



DR. ARTHUR DA SILVA BERNARDES  
Presidente da República

## DR. ARTHUR BERNARDES

O dr. Arthur da Silva Bernardes nasceu em Viçosa (Estado de Minas Geraes) no dia 8 de agosto de 1875.

Até o anno de 1888 seu pae, coronel Antonio da Silva Bernardes, o manteve no collegio do Caraça afamado e unico estabelecimento mineiro que então existia para o curso secundario.

Apenas com 13 annos de idade, rumou-se o sr. Arthur Bernardes para a carreira de commercio, pela precaria situação da bolsa paterna, chegando a ser gerente da firma Penna & Graça de Coimbra, no municipio de Viçosa.

Operoso e intelligente, a fortuna lhe não demorou em ajudar-lhe, e, eis que, ao cabo de alguns annos, reuniu certo peculio, seguindo para Ouro Preto, onde terminou o seu curso de preparatorios.

Em 1900, terminava em S. Paulo o seu curso juridico, iniciado em Minas, voltando para essa cidade, onde constituiu a sua banca de advogado que, para logo, attraheu grande clientella, por isso que teve de recusar a sua nomeação para promotor de Viçosa.

Mais tarde, foi eleito chefe do executivo municipal de Viçosa, de onde passou para a Camara Estadual, sendo logo escolhido pelos seus pares para secretario da mesa.

De deputado estadual passou o sr. Arthur Bernardes a deputado federal, tendo sido logo após chamado para secretario das finanças no govêrno Bueno Brandão.

Novamente eleito deputado federal pelo 2º districto, deixou de o ser quando a politica de sua terra o elegeu unanimemente presidente de Minas Geraes, em cujo cargo elle se empossou a 7 de setembro de 1918, transferindo-o em 7 de setembro de 1922 ao seu successor.

Na curul presidencial do seu glorioso Estado natal conseguiu elevar na maioria dos municipios o nivel moral e intellectual de seus dirigentes, não receiando entregar aos moços, encargos de responsabilidade publica nas assembléas estadual e federal e nos govêrnos locais.

Essa attitude do valoroso estadista, procurando exterminar a politica inepta do coronelaço, creou essa aura de sympathia com que a mocidade de Minas cercou a sua candidatura á presidencia da Republica, para que elle fôra eleito em substituição ao sr. dr. Eptacio Pessoa.

Por outro lado, as suas qualidades de administrador probo e honrado trazem á Nação a certeza de que s. exc. fará um govêrno digno das aspirações do povo que o elegeu.

## MUSA PARAHYBANA

### A LÁGRIMA

«Eu quero te esculpir, ó Lágrima silente...  
O marmore é o meu verso e a petina é o meu cinzel.  
Hei-de crystallizar-te a fôrma transparente  
e hás-de na vida ser meu unico laurél.

Burilando-te assim, o meu sofrer ingente  
se concretizará na tua copia fiél  
e, então, resplenderás, divina e eternamente,  
como gôlta immortal de meu calix de fé!

Espera mais um pouco... apenas um instante...  
E a Lágrima a brilhar, qual pérola de Orphir,  
desceu... beijou-me a bôcca... e foi no chão caui.

Fez bem... Se eu a esculpisse a minha dôr cruciante  
seria ainda maior, pois quanta gente diante  
della não sentiria o desejo de rir?!

PERYLLO D'OLIVEIRA

Horas, mais horas, sós, emudeciolos,  
Nos contemplamos eu e a Natureza;  
Eu—no burel sombrio da Tristeza,  
Que é o luto fechado dos Vencidos;

Ella—nos vagos, incomprendidos,  
Silencios insondaveis da Grandeza;  
Eu conjecturando; Elle—surpresa  
Da dôr emocional dos meus sentidos.

Eu—como um Ser que alguma culpa expia,  
—Um ser que em transe mudos agonía  
Para attingir um fim que não attinge;

Ella — como a Coisa unica, absoluta  
Que me vê, que me ouve e que me escuta;  
Uma Esphinge diante de outra Esphinge...

PEREIRA DA SILVA

### IDYLIO DE UMA ESPHINGE

# O 7 de Setembro e a Bandeira

*Oração cívica proferida, como parâmetro, pelo distinto intellectual paraguayo, dr. Francisco Paleão, na cerimonia do juramento á Bandeira*

*pelos alumnos do Grupo Escolar da cidade de Santa Rita do Sapucahy, Estado de Minas, no dia do 1.º Centenario da Independencia do Brasil.*

Resolva a comissão central do Centenario que no dia 7 de Setembro, á mesma hora, fosse prestado, em meio da maior solemnidade, o juramento á Bandeira Nacional pelas alumnas maiores de 10 annos de todas as escolas primarias do Brasil. Assim, neste mesmo instante, em todo o territorio da Republica, nos pampas do extremo sul, ás margens do Amazonas, nos sertões longinquos de Goyaz e Matto Grosso, nas terras adustas do nordeste, nas cidades como nos logares mais humildes, onde hoaver uma escola, um mestre, uma bandeira e um bando de creanças brasileiras da vossa idade, sentindo no coração palpitem os mesmos sentimentos, neste mesmo instante, vos digo, se devem achar pallidas de emoção, prestando deante desta Bandeira um juramento igual ao que ides prestar daqui a pouco: de amar o Brasil, defendel-o, honral-o e pugnar pela sua grandeza com lealdade e perseverança. E' que esta Bandeira representa a terra onde nascestes, a grande patria merecedora do vosso amor e do vosso sacrificio.

Olhae em tôrno. Lembrae-vos de paginas de vossos livros e de lições das vossas mestras. O céu do Brasil constellado pelo Cruzeiro do Sul, as suas florestas pujantes e mysteriosas, os seus rios immensos e caudalosos, que se confundem com o mar; a brancura das suas praias, o ouro de suas minas a fertilidade do seu solo, o canto dos seus passaros, fizeram da nossa terra o paiz mais rico do mundo. E os seus heróes, os seus artistas, os seus poetas, os seus homens de Estado, os seus mestres e o seu passado de gloria!... Lembrae-vos de



DR. FRANCISCO PALEÃO

tudo isso, meus jovens compatriotas, e me direis, se ha no mundo uma patria mais digna de amor do que a nossa.

Estareis, de facto, sentindo este grande amor de que vos falo agora? Talvez não. Na vossa idade só os factos, a realidade, as imagens, são sufficientemente percebidos.

Pois bem, imaginae-vos homens feitos; daqui a 6, a 8 ou dez annos e tendes necessidade de deixar a terra onde nascestes. Chega o momento da separação. Antes porém, alongareis o olhar para o mundo onde até então vivestes. Quem poderá descrever o que nesse instante sentireis dentro do

coração? Quando a cidade, as aguas do rio silencioso que a corta, a igreja, onde vos baptisastes, com a sua torre magestosa no alto, qual um braço estendido para o céu; a casa da escola; os antigos companheiros de infancia; lá, no cimo da collina, o cemiterio, cheio de tumulos brancos, á sombra de arvores palpitan-tes de ninhos e gorgeios?

E os beijos dos vossos irmãos; e as benções por entre lagrimas, dos vossos paes!... Então sentireis, como nunca sentistes apertados dentro do peito, os vossos corações; procurareis dizer alguma cousa, mas em vão, por que as palavras não vos chegarão até á bocca. Nesse instante, meus jovens amigos, é que comprehendereis o que é Patria—e sentireis quão grande é o amor que a ella tendes.

Pleno oceano. Um grande transatlantico corta as ondas, deixando atraz de si um lençol branco de espumas. Nos mastros tremula a bandeira de um povo extranho.

Estaes a bordo e não vêdes um só rosto conhecido.

Ninguém fala a vossa lingua. De repente, muito ao longe, entre-escondida nas brumas do horizonte, surge alguma coisa. E' outro navio. De que nacionalidade?

Não se sabe ainda. Vae-se aproximando pouco a pouco. Os passageiros, curiosos, chegam á amurada. Está mais perto agora. Passa pelo vosso. Então, conheceis pelo verde-ouro da bandeira que é um navio brasileiro. Sentireis percorrer por todo o corpo um calafrio. Se nesta hora algum companheiro de viagem exclamar: «Viva o Brasil!» não podereis conter as lagrimas nos olhos e na bocca. E' o vosso navio de regresso ao Brasil.

ando e ardente é o amor que então  
entireis pela patria distante, de vós  
separada pelas aguas do mar!»

Amanhã, em meio dos trabalhos pa-  
cíficos dos campos, das officinas, da  
escola, um grito de indignação per-  
corre o Brasil de um a outro extre-  
mo: um povo estrangeiro e ousado  
violou as fronteiras, invadiu crimino-  
samente o territorio, talou os campos,  
sacrificou a vida de mulheres e cre-  
anças. Faz-se preciso reagir. Formam-  
se batalhões. E' a guerra. O Brasil  
precisa de soldados para defender-lhe

a integridade e a honra.

Recusareis?

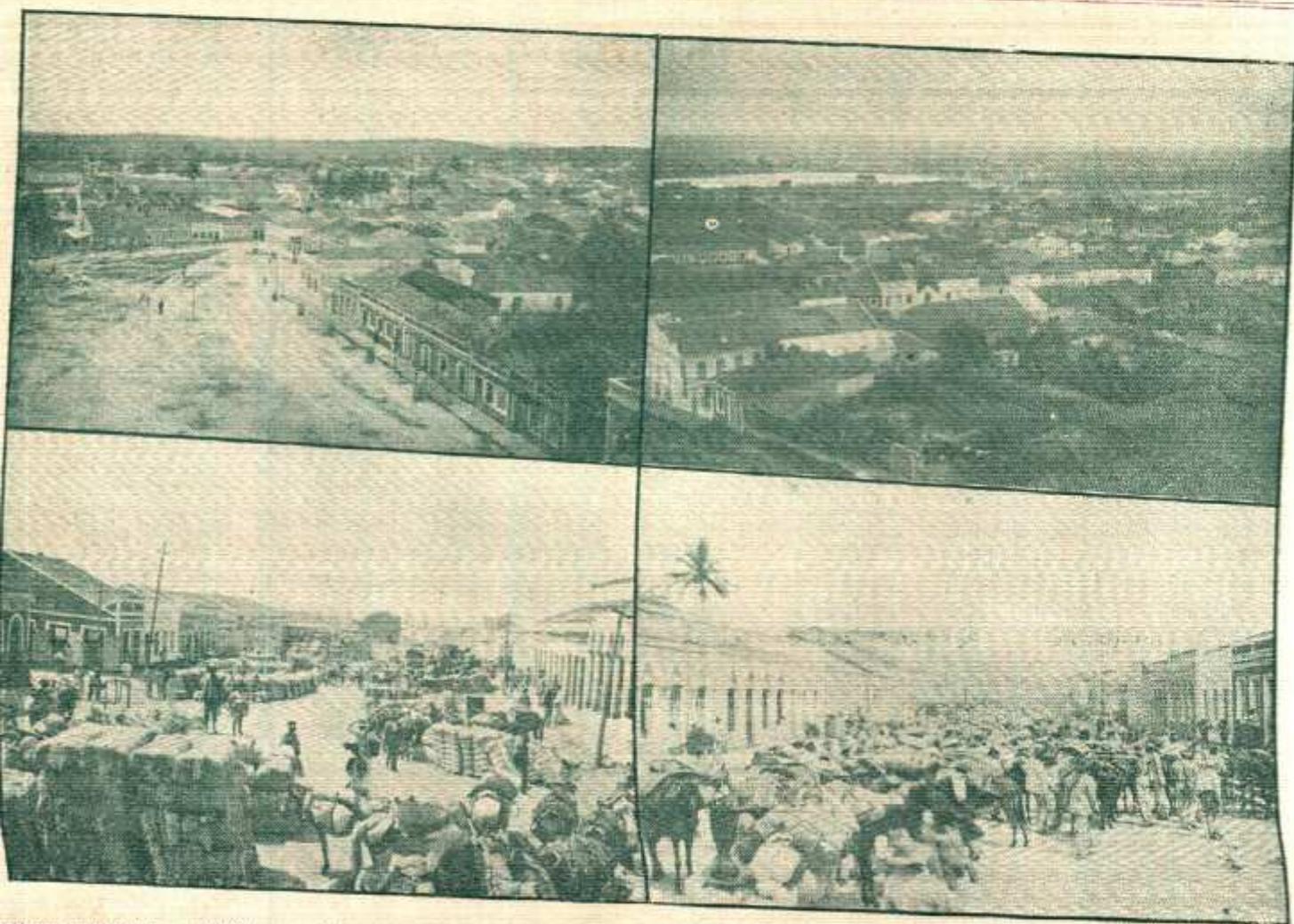
Nunca! porque isso seria tornar-vos  
indignos de vós mesmos; seria rene-  
gar o juramento que ides prestar da-  
qui a pouco.

Nunca! porque acima de tudo está  
o vosso dever para com esta Bandei-  
ra, symbolo sagrado da patria.

Hoje, nesta hora solenne, em que,  
commovidos, commemoramos o pri-  
meiro centenario da independencia na-  
cional, por que sacrificaram a liberda-

de e a vida tantos heróes e tantos  
martyres, deveis ter dentro do coração  
este outro juramento:

Bandeira querida e santa, juro que,  
amanhã, quando fôr homem, a força  
do meu braço, a minha intelligencia,  
a minha coragem e o meu amor, e  
meu sangue e a minha vida, tudo te  
darei, se fôr preciso, para te vêr hon-  
rada e tremulando, gloriosa, entre as  
bandeiras dos outros povos da terra,  
porque és o symbolo sagrado da mi-  
nha querida patria—o Brasil!



CAMPINA GRANDE — 1) Vista geral da cidade — 2) Vista panoramica. — 3) Mercado do algodão. — 4) Praça M. Pinheiro, em dia de feira.

**JOSÉ BONIFACIO**—Poeta, orador, mestre estadista, lidou com a sociedade de seu tempo pelos órgãos de  
relação mais sensíveis que ligam o homem á vida intellectual, na civilização coetanea: pelo ideal, na lyra; pela eloquencia, na tribuna;  
pela mocidade, na cathedra; pela controversia, na imprensa; pela politica, no parlamento. Todos os logares que occupou rutilam  
ainda hoje da luz deixada por elle. Assim essas radiosas povoadoras do espaço ethereo, cujas distancias se medem por milhares de  
milhões de raios terrestres, se um cataclysmo da criação inteira podesse apagal-os, afogando em noite impenetravel o céu e a eterni-  
dade, continuariam, todavia, depois de extinctas, a ser vistas por nós, durante myriades de gerações.

ESTADOS

DOS

ESTADOS



PARAÍBA DO NORTE



SANTA CATARINA



PERNAMBUCO



RIO GRANDE DO NORTE



MATTO GROSSO



AMAZONAS



PARÁ



GOYAZ



NACIONAL



MINAS GERAES



BAHIA



MARANHAO



CEARA



SÃO PAULO



RIO GRANDE DO SUL



PARANÁ



RIO DE JANEIRO



PIAUHY



ESPIRITO SANTO



DISTRITO FEDERAL



SERGIPE



ALAGOAS



ACRE

E. LONDE